

Seminário debaterá o ajustamento

Divida externa
RIO
AGÊNCIA ESTADO

A Confederação Nacional do Comércio (CNC) e a Comissão Econômica para a América Latina (Cepal) reunirão em dezembro, no Rio, representantes dos seis maiores países devedores da América Latina e de instituições internacionais de crédito, para debaterem em conjunto as perspectivas de pagamento da dívida externa nos próximos anos, diante da superação da fase mais aguda da crise financeira que atravessaram.

Ao anunciar a realização do Seminário sobre Ajustamento e Desenvolvimento da América Latina, nos dias 13 e 14 de dezembro, o presidente da CNC, Antônio de Oliveira Santos, informou que os países da América Latina reduziram seu comércio em 40% nos últimos dois anos e diminuíram suas importações em US\$ 30 bilhões entre 1981 e 1984, em consequência do enfraquecimento de suas economias.

Como coordenador da reunião atuará o ex-presidente do Banco Central, Carlos Geraldo Langoni, que se disse profundamente impressionado com o desconhecimento, pelo Brasil, da experiência de outros países latino-americanos na administração de sua dívida externa. Os países a serem representados no seminário — Brasil, Argentina, Bolívia, Chile, México e Peru — devem atualmente cerca de US\$ 290 bilhões do total de US\$ 350 bilhões correspondentes aos países da América Latina.

EXPERIÊNCIAS

Do grupo de convidados para o Seminário CNC-EPL PARTICIPAM O...)*EX+MINISTRO DA Fazenda da Argentina e atual presidente do Banco de La Provincia de Buenos Aires, Aldo Ferrer, o presidente do Banco Central do Peru, Richard Webb, o ex-presidente do Banco Central do Chile e representante da Cepal, Carlos Massad, e o subsecretário de Planejamento do México, Rogélio Montemayor. Também participarão do seminário o diretor do Banco Mundial, Carlos Quijano, o secretário executivo da Cepal, Enrique Iglesias, o assessor especial da presidência do Banco Interamericano de Desenvolvimento, Félix Pena, o presidente do First Boston Corporation, Pedro Pablo Kuczinski, Walter Robichek, ex-diretor do FMI, onde elaborou os programas de estabilização dos países da América Latina, e Minos Zompanakis, um dos criadores do mercado de eurodólares. O lado brasileiro será representado pelo ex-ministro Mário Henrique Simonsen e por Carlos Langoni.